

## Dieta da “coruja-igreja”, *Tyto alba* (Scopoli, 1769), na zona urbana de Uberlândia, MG

Rafael Martins Valadão<sup>1</sup>, Welerson Santos Castro<sup>1</sup>, Oswaldo Marçal Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ornitologia e Bioacústica - Instituto de Biologia - Universidade Federal de Uberlândia.

[welerson\\_santos@yahoo.com.br](mailto:welerson_santos@yahoo.com.br)

### Introdução

*Tyto alba* (Strigiformes, Tytonidae), conhecida popularmente por “Suindara”, é uma ave de rapina cosmopolita e noturna (Jacksic *et al.*, 1981). Apresenta estatura delgada, medindo 37 cm de altura, é inconfundível pelo seu disco facial em forma de “coração” (?) e com as partes inferiores e a face branco-acinzentados (Sick, 1997). *Tyto alba* foi considerada por Brown (1970) a ave “mais bem sucedida da Terra” por ser favorecida pela relação roedores/lixo em áreas urbanas. Ocupa o topo da cadeia alimentar e é importante no controle das populações de pequenos roedores (Sick, 1997). Embora seja uma das aves mais bem conhecidas do mundo (Taylor, 1994), tem-se poucos estudos realizados na região Neotropical (Valle & Carnevalli, 1973; Tiranti, 1992; Mota-Júnior & Talamoni, 1996; Pillado & Trejo, 1998; Bergamini, 2002). No estômago dos Strigiformes, as partes não digeríveis de presas são compactadas e regurgitadas diariamente em forma de pelotas, o que permite analisar sua dieta. *T. alba* se alimenta de pequenos vertebrados (roedores, morcegos, marsupiais, aves, esquamados e anuros) e de invertebrados (artrópodes). A proporção entre estes itens podem variar entre diferentes locais e estações do ano, sendo a alimentação uma resposta à disponibilidade, diversidade e abundância das presas nos locais de caça (Capizzi & Luiselli, 1996; Sick, 1997) A análise de pelotas é também útil no conhecimento da composição de microvertebrados em um dado local (Davis, 1959; Marti, 1987).

### Objetivos

Verificar, através da análise de pelotas: os itens utilizados na dieta de *T. alba* no campus da Universidade Federal de Uberlândia e se existe diferenças na proporções de vertebrados e invertebrados entre a estação chuvosa (outubro a abril) e seca (maio a setembro) em ambiente urbano.

### Material e Métodos

O Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia (18°53'01''S, 48°15'34''W) é caracterizado por arborização diversificada (ruas, jardins e horta experimental). Seu entorno é composto por residências, arborização urbana, eucaliptal e pastagens. Foram coletadas 80 pelotas de *T. alba*, 40 durante os meses de dez/04, jan/fev/05 (estação chuvosa) e 40 entre os meses de jun/jul/05 (seca). Foram medidos sua biomassa total (balança analítica), seus comprimento, largura e altura (Somatório destes = “índice de volume”). Foram imersos em 100 mls de solução de NaOH [10%] por duas horas, para dissolução de pelos e penas (adaptado de Marti, 1987). O conteúdo restante foi coado, levado a lupa e triado para separação de vertebrados e invertebrados os quais foram pesados separadamente. Pedras e material vegetal foram descartados por serem resultado do trato digestório de suas presas. Foi determinado o número mínimo de indivíduos consumidos (NMI) de acordo com o número maior de apêndices. Foi considerado um indivíduo, quando encontrado um ou dois itens anatomicamente simétricos ou um ítem assimétrico. Os dados foram inseridos em planilhas eletrônicas para análises: Correlação de Pearson entre o “índice de volume” e a biomassa total do regurgito.

### Resultados e Discussão

A biomassa dos 80 regurgitos triados totalizaram aproximadamente 300 g, dos quais 146 foram digeridos pelo NaOH [10%]. Após tal dissolução, obteve-se 132,7g de vertebrados e 14,57 de invertebrados. Foram consumidos um total de 191 vertebrados, sendo que na estação chuvosa (C) foram consumidas 82 presas e na Seca (S) 109, sendo a grande maioria foi de roedores (159 - C69xS90). Também foram encontrados partes de 16 morcegos (C7xS9), 7 aves (C2xS5), 2 esquamados (lagartos C1xS1) e 1 anuro (S). Dentre os 64 invertebrados consumidos, 30 (C29xS1) pertencem à ordem Coleoptera, 29 (C25xS4) à ordem Orthoptera, 3 Blattodea, 1 Hymenoptera e 1 Hemiptera (os últimos na C). Para a estação chuvosa: a biomassa média dos regurgitos na foi de  $3,5 \pm 0,93$  (n=40), o “índice de volume” médio foi  $8,8 \pm 1,06$  (n=29), e os valores de tais parâmetros tiveram correlação positiva ( $r=0,6151$ ,  $p<0,05$ ). A biomassa média de vertebrados foi de  $1,13 \pm 0,37$  e de invertebrados foi  $0,35 \pm 0,62$ . O número médio de vertebrados por regurgito foi de  $2,5 \pm 1,22$  (n=40), sendo que roedores equivalem a grande maioria ( $1,7 \pm 1,04$  - n=40) e o de invertebrados  $1,5 \pm 1,69$ (n=40). Para a estação seca: a biomassa média dos regurgitos na foi de  $3,8 \pm 1,08$  (n=40), o “índice de volume” médio foi  $8,6 \pm 1,10$  (n=35), e

os valores de tais parâmetros tiveram correlação positiva ( $r=0.3981$ ,  $p<0,05$ ). A biomassa média de vertebrados foi de  $1,85 \pm 0,47$  e de invertebrados foi  $0,01 \pm 0,04$ . O número médio de vertebrados por regurgito foi de  $2.6 \pm 1,03$  ( $n=40$ ), sendo que roedores equivalem a grande maioria ( $2.2 \pm 1.08$  -  $n=40$ ) e o de invertebrados  $0,13 \pm 0,51$  ( $n=40$ ). Tais dados estão de acordo com estudos em áreas rurais e naturais, nos quais nota-se uma tendência a predação de pequenos mamíferos, sendo roedores os componentes mais importantes (Valle & Carnevalli, 1973; Marti, 1992; Tiranti, 1992; Mota-Júnior & Talamoni, 1996; Pillado & Trejo, 1998; Bergamini, 2002). A maior predação de invertebrados na estação chuvosa, em ambiente urbano, está de acordo com resultados encontrado por Mota-Júnior (1988) em um bosque na cidade de São Carlos. No entanto, não houve uma inversão destes itens entre as estações, pois vertebrados continuaram sendo a base da sua dieta na estação chuvosa, na qual apenas 20% foi de invertebrados. Tal fato se relaciona a maior abundância de insetos, de fácil obtenção no verão em clima subtropical (Sick, 1997). Este resultado difere do encontrado em São Carlos, pois neste os invertebrados correspondem a mais de 80% da dieta de *T. alba* na estação chuvosa.

### Conclusão

A base da dieta de *T. alba* em no ambiente urbano, campus da Universidade Federal de Uberlândia, é vertebrados (principalmente roedores, além de morcegos, aves, lagartos e sapo) tanto na estação seca quanto na chuvosa, o que ressalta a importância desta espécie de coruja para o controle da população deste grupo. Houve um aumento da predação de invertebrados (basicamente coleópteros e ortópteros) na estação chuvosa.

(Agradecimentos: ao mestrando em Entomologia Léo Correia da Rocha Filho pela identificação dos invertebrados)

### Referências Bibliográficas

- Bergamini, F. S., 2002. Hábitos Alimentares de *Tyto alba tuidara* (Gray, 1829) (Strigiformes, Tutonidea) na Região de Indaiatuba – São Paulo, Brasil. **Bioikos** 16 (1/2): 45-51.
- Brown, L., 1970. **African Birds of Prey**. London: Collins.
- Capizzi, D. & Luiselli, L., 1996. Feeding relationships and competitive interactions between phylogenetical unrelated predators (owls and snakes). **Acta Oecologica** 17: 225-284.
- Davis, D. H. S., 1959 - The owl's contribution to ecology and palaeoecology. **Ostrich, suppl.** 3: 144-153.
- Jaksic, F. M., Yañez, J. L. & Fuentes, E., 1981. Assessing a small mammal community in central Chile. **Journal of Mammalogy** 62: 391-396.
- Marti, C. D., 1969. Some comparasion of de feeding ecology of four owls in north Colorado, **Southwestern Naturalist**: 14 (2): 163-170.
- Marti, C. D., 1987. Raptors food habits studies, p. 67-79. In: **Raptor Management Techniques Manual**. Washington, National Wild- Life Federation.
- Marti, C. D., 1992 - Barn owl. In: **The Birds of North America** 1: 1-15 (A. Poole, P. Stettenheim & F. Gill, eds.); Philadelphia: The Academy of Natural Sciences.
- Mota-Júnior, J. C. & Talamoni, S. A., 1996. Biomassa de presas consumidas por *Tyto alba* (Strigiformes: Tytonidae) durante a estação reprodutiva no Distrito Federal. **Ararajuba** 4: 38-41.
- Mota-Júnior, J. C., 1988. Alimentação diferencial da suidara (*Tyto alba*) (Aves, Strygiformes) em duas estações do ano em São Carlos, estado de São Paulo. P. 357-364. In: **V Seminário Regional de Ecologia**, Universidade Federal de São Carlos.
- Pillado, M. S. & Trejo, A., 1998 - Dieta estacional de *Tyto alba tuidara* en una localidad del noroeste de la Patagonia argentina. **IV Congreso Latinoamericano de Ecología, II Congreso Peruano de Ecología**, 1998, Arequipa, Perú. Libro de resúmenes: 1-8.
- Ramírez, Béarez & Arana, 2000
- Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Taylor, I., 1994. **BARN OWLS: Predator – prey relationships and conservation**. Cambridge: University Press.
- Tiranti, S., 1992. Barn owls prey in the southern La Pampa, Argentina. **J. Raptor Res.** 26: 89-92.
- Valle, C. & Carnevalli, N. E. D., 1973. Reguritos nas Cavernas Estudadas por Peter Lund. **Revista SOM** 5: 8-9.